

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“A sociedade está engajada na defesa dos valores democráticos”



Bolsa de Valores ignora atentados em Brasília

Muitos analistas financeiros passaram a noite de domingo alertando investidores sobre a tragédia que seria o desempenho da Bolsa de Valores no dia seguinte às invasões terroristas em Brasília. Erraram feio. O Ibovespa fechou a segunda-feira com alta de 0,15%, ignorando os prognósticos pessimistas. O que houve? A leitura do mercado é que, apesar da gravidade dos fatos, o Brasil voltou rapidamente à normalidade sem o risco de ruptura democrática. Ou seja: o pior já passou.

Redes sociais fecham o cerco aos extremistas

As redes sociais se mobilizaram em prol da defesa da democracia brasileira. Dona do Facebook, Instagram e WhatsApp, a Meta decidiu remover de suas plataformas conteúdos que apoiaram os ataques em Brasília. Segundo a empresa, foram eliminadas milhares de postagens que defenderam de alguma maneira uma das páginas mais repugnantes da história do Brasil. O YouTube, que pertence ao Google, proibiu a veiculação de programas que exibem teor “nocivo.” Sem as redes sociais, os extremistas perdem a voz.

A firme reação do setor produtivo contra o terrorismo

A barbárie perpetrada por terroristas em Brasília provou, ao menos, que a sociedade está engajada na defesa dos valores democráticos. O setor produtivo e boa parte do mercado financeiro demonstraram justa indignação. Em nota, a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) disse que “repudia, veementemente, a invasão e depredação dos prédios públicos”. Por sua vez, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) pediu a “punição dos responsáveis pelos crimes praticados contra a decisão manifesta nas urnas”. Presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney afirmou esperar “firme reação do Estado”. Voz importante do agronegócio, a União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica) declarou que “as opiniões políticas — tão valiosas para a democracia — devem ser manifestadas pelo voto e pelos canais republicanos, jamais pela força e pela incivilidade”. O Brasil ficou ferido, mas não se dobrará ao terrorismo.

Ed Alves/CB



Para Wells Fargo, ataques não afetarão a economia

Um relatório do banco americano Wells Fargo distribuído a clientes traduz o sentimento dos investidores estrangeiros a respeito do Brasil. “Qualquer ataque à democracia é preocupante, mas duvidamos de que os protestos do último fim de semana perturbarão os processos democráticos no Brasil de forma significativa”, disse o economista Brendan McKenn. Para ele, os ataques não prejudicarão os negócios: “Não haverá impacto duradouro sobre os mercados financeiros ou sobre a economia do Brasil”.



Estamos juntos do povo brasileiro e de suas instituições na defesa dos valores democráticos, de transições eleitorais pacíficas e do Estado de Direito”

Ilan Goldfajn, presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

RAPIDINHAS

- » A companhia aérea Azul teve um 2022 marcado pela recuperação das atividades. De acordo com a prévia de resultados da empresa, o seu tráfego consolidado de passageiros (RPKs) aumentou 27% no ano passado em relação a 2021. Já a taxa de ocupação foi de 79,7%, o que significou um aumento de 0,5 ponto percentual diante do período anterior.
- » O BTG Pactual ampliará o programa boostLAB, criado em 2018 para acelerar startups. Além da mentoria, o banco decidiu investir nas empresas que participam do projeto. A ideia é selecionar 10 fintechs e destinar até R\$ 1,5 milhão para cada uma delas. Nos últimos cinco anos, o boostLAB apoiou 76 novatas do setor financeiro.
- » Os cortes de pessoal feitos por Elon Musk afetaram a operação do Twitter no Brasil. Segundo o jornal americano The Washington Post, Musk demitiu a equipe inteira que trabalhava no país, inclusive os responsáveis pela moderação de conteúdo. Ao todo, o bilionário já mandou embora metade da força de trabalho da rede social no mundo.
- » As demissões afetam diversos setores. Em comunicado enviado a funcionários nos Estados Unidos, o presidente do McDonald's, Chris Kempczinski, afirmou que haverá cortes nas próximas semanas. O McDonald's emprega cerca de 200 mil pessoas em cargos corporativos, sendo que 75% delas ficam fora dos Estados Unidos.

US\$ 1,6 bilhão

foi o superávit da balança comercial brasileira na primeira semana de janeiro, no início do governo Lula, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic)



Vigilância nas refinarias

Petrobras monitora unidades diante da ameaça de grupos radicais de interromper o fornecimento de combustíveis

» RAFAELA GONÇALVES

Diante das ameaças de mobilização de grupos bolsonaristas radicais, as refinarias da Petrobras estão sendo monitoradas. A Federação Única dos Petroleiros (FUP) mapeou a evolução das manifestações políticas nas unidades da petroleira por aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e emitiu uma nota alertando para possíveis ataques e bloqueios.

O plano dos extremistas, que circulou nas redes sociais entre grupos bolsonaristas, seria interromper o fornecimento de combustíveis no país e gerar uma crise de abastecimento. “Estes

possíveis atos podem colocar em risco os ativos da Petrobras, a integridade física dos trabalhadores destas unidades, assim como o entorno destes ativos, e comprometer o fornecimento de combustíveis para a população”, alerta a FUP.

As refinarias estão operando normalmente, e até agora não foi identificada a presença de extremistas, mas as ameaças têm sido acompanhadas pela direção da companhia e as autoridades policiais dos estados. A petroleira reforçou a segurança na Reduc (Refinaria Duque de Caxias, no Rio), Replan (Refinaria de Paulínia, em São Paulo), Revap (Refinaria

Henrique Lage ou Refinaria do Vale do Paraíba, também em São Paulo), e Refap (Refinaria Alberto Pasqualini, no Rio Grande do Sul).

O senador Jean Paul Prates, indicado para a presidência da companhia, disse que acompanha o assunto e conversou com o ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, e com os governadores de alguns estados. O atual presidente interino da estatal, João Henrique Ritterhausen, informou que as equipes de segurança da empresa foram acionadas e as autoridades de segurança pública foram alertadas sobre o tema.

Em nota, o Ministério de

Minas e Energia garantiu “o abastecimento nacional de combustíveis e funcionamento normal de refinarias, terminais e bases de distribuição. Monitoramento e articulação do governo asseguram o suprimento”.

Em articulação com as entidades vinculadas, a pasta disse ainda que “tem garantido a normalidade do abastecimento nacional de combustíveis e o funcionamento adequado de refinarias, terminais e bases de distribuição”. “Além de monitorar o status de protestos nessas estruturas, seguimos atentos e em articulação com outras pastas e estados para assegurar o suprimento”, diz a nota.



Estatal pediu ajuda de autoridades policiais para reforçar segurança

CARESTIA

Ed Alves/CB



Dieese constatou elevação de preço nas 17 capitais pesquisadas

Cesta básica sobe 17,25% no DF em 2022

» RAPHAEL PATI*

O preço médio da cesta básica aumentou em todas as 17 capitais brasileiras analisadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) em 2022. De acordo com o levantamento, as altas mais expressivas ocorreram em Goiânia (17,98%), Brasília (17,25%), Campo Grande (16,03%) e Belo Horizonte (15,06%).

No Distrito Federal, o preço médio da cesta fechou o ano em

R\$ 728,78. Em dezembro, o preço subiu 2,33%. O Dieese calculou que, com um salário mínimo, o trabalhador brasileiro precisaria de uma jornada mensal de 132 horas e 17 minutos para conseguir pagar uma cesta básica no mês passado.

Mesmo com uma das maiores altas, o valor registrado no DF é apenas o sexto maior do país. A cesta básica mais cara é a de São Paulo, com preço de R\$ 791,29 e aumento de 14,60% no ano. Florianópolis (R\$ 769,19) e Porto Alegre

(R\$ 765,63) completam o top 3 da lista do Dieese.

As cestas mais baratas em 2022 foram as de Aracaju (R\$ 521,05), que teve alta de 8,99%, João Pessoa (R\$ 561,84), com 9,99% de elevação, e Recife (R\$ 565,09), onde foi registrada o menor aumento, de 6,15%. O Dieese ressalta, no entanto, que a composição da cesta no Norte e no Nordeste é diferente da de outras capitais.

A pesquisa também apontou que o salário mínimo necessário para a manutenção de uma

família de quatro pessoas deveria ser de R\$ 6.647,63, ou 5,48 vezes o salário mínimo de R\$ 1.212,00, vigente em dezembro passado. Em janeiro, o piso passou para R\$ 1.302. A promessa do governo é de aumentar valor para R\$ 1.320, mas há dúvida sobre a disponibilidade de recursos para concretizar a alta, que é uma promessa de campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

*Estagiário sob a supervisão de Andreia Castro